

Olhar a avaliação para melhorar o ensino:

estratégias para a formação de jovens leitores

estratégias de leitura:

A valorização do leitor

“2. Que estratégias podem ser experimentadas para melhorar os desempenhos dos alunos nas diferentes competências domínios?”

In, Primeira aplicação dos testes de diagnóstico de 4.º, 6.º e 9.º anos

1. Da aula de leitura à formação de jovens leitores: algumas reflexões

- Trabalhamos os textos para aprender a compreender e a interpretar, lemos as obras para nos tornarmos leitores.
- Os livros devem passear pela aula até encontrarem o(a) leitor(a) certo(a).
- Discute-se a figura do leitor e a sua relação com os livros, com os autores, com o tempo e espaço de leitura.
- Há um tempo de aula (de cinco a quarenta e cinco minutos) reservado aos “aprendizes de leitor”.
- Discutem-se (debatem-se) os modos de ler:
 - a. “Leio porque sou leitor(a), ou leio para aprender a ler?”
 - b. “Já sei ler. Sou um(a) leitor(a)?”
 - c. “Se eu ler todas as obras obrigatórias, sou um(a) leitor(a)?”
 - d. “Posso dizer que sou um leitor sem gostar de ler?”

2. Para o estatuto do jovem leitor: algumas “entradas” para trabalhar atitudes e situações

Os leitores:

- procuram os livros, e os livros encontram os leitores;
- têm “livros de cabeceira”;
- arranjam “sempre” um tempinho para ler;
- falam do que leram, do que estão a ler e do que querem ler;
- trazem (pelo menos) um livro na mochila para mostrarem a um amigo;
- escolhem o que vão ler;
- não têm medo de largar um livro a meio;
- esquecem-se de lanchar quando estão a ler.
- falam de livros (mais do que coleções) e conhecem o nome dos autores dos livros de que gostam;
-